Anno de 1846. Quarta-feira 2 de Dezembro. Anno XXII. N. 271.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO

Lua cheia a 2, as 8 horas e 26 minutos da tarde.
Mingoante a 10, as 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua nova a 18, as 10 horas e 22 min. da manh.
Crescente a 25, as 4 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 8 h. 42 minutos da tarde.
Segunda a 4 h. 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

30 ✠ Segunda. S. André Apostolo.
1 Terça. S. Eloi Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
2 Quarta. S. Bibiana. Não ha despacho.
3 Quinta. S. Sofonias. Aud. do J. de orphãos, do 1 municipal da 1. vara.
4 Sexta. S. Barbara. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Sabbado. S. Geraldo. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e J. de t.
6 Domingo. S. Nicoláo.

CAMBIOS NO DIA 1 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres $28^1/_4$ a $28^1/_2$ d.p. 1$ a 60 d.				
»	» Paris 355 réis por franco.			
»	» Lisboa 100 °/₀ de premio.			
Desc. de letras de boas firmas $1^1/_4$ p. °/₀ ao mez.				
Ouro—	Onças hespanholas..	30$000	a	30$500
»	Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
»	» de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões.........	1$990	a	2$000
»	Pesos columnares.	1$990	a	2$000
»	Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
»	Miuda.........	1$760	a	1$780
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 apar a				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AOS PRECIOSOS ANNOS

De S. M. Imperial e Constitucional

O SENHOR D. PEDRO II.

SONETO.

Um [illegible] em nuvem côr de rosa
No céo de PERNAMBUCO se desliza,
O meu [illegible], que o divisa,
Os joelhos curvos na lapa umbrosa:

Põe sobre a terra a planta portentosa;
Seu halito o RECIFE aromatisa;
Os Zefiros ameigão rija brisa
Lá da viuva Olinda magestosa.

Era o Grande, o Immortal PEDRO PRIMEIRO
Que inda mesmo no Empireo não se olvida
Do seu dilecto Povo BRASILEIRO!

« Salve, oh Provincia, ao LENHO sempre fida!
« Exulta (disse o Santo Mensageiro)
« Eis o [illegible] daquelle, a quem dei vida.

POR M.

PARTE OFFICIAL.

LEI N. 171, DE 19 DE NOVEMBRO DE 1846.

Permitte, que cada uma das ordens religiosas da provincia recebão noviços brasileiros, até o n. de 12.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo Unico. He permittido a cada uma das ordens religiosas nesta provincia, da data desta em diante, receber noviços brasileiros até o numero de doze.

Ficão revogadas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 dias do mez de novembro de 1846, vigesimo-quinto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que permitte a cada uma das ordens religiosas nesta provincia receber noviços brasileiros até o numero de doze, como acima se declara.

Para V. Exc. ver.

Ignacio Antonio Borges a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 19 de novembro de 1846.

Antonio José de Oliveira.

Registrada a folhas 304 do livro 1.° de registro de leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 19 de novembro de 1846.

Manoel José de Souza Lima.

EXTERIOR.

ALLEMANHA.

(*Do Saale.*)

Já dissemos, que as negociações da côrte dinamarqueza com algumas côrtes da Allemanha, relativas a outro casamento do principe hereditario da corôa da Dinamarca se dizião inteiramente mallogradas. Além disto, deve-se observar, que um novo casamento do principe hereditario da corôa com o tacito consentimento do grão-duque reinante de Oldenburgo Schleswig-Holstein não teria o effeito de habilitar para a successão os futuros descendentes do principe hereditario. Segundo as leis da dynastia de Schleswig-Holstein, a mais velha das duas linhas principaes, descendentes de Frederico I, isto he, as linhas Gluckstadt e Gottorp, he a cabeça daquella casa, como o grão-duque declarou no seu ultimo protesto. A cabeça da dynastia tem o bem conhecido direito de dar o seu consentimento aos casamentos dos membros da familia, para que sejão validos, como contrahidos, segundo as leis da dynastia. Porém o mais velho d'ambas as linhas he o grão-duque de Orleans, o qual nasceo em [illegible]; pelo contrario Christiano VIII nasceo em [illegible].

[illegible], 2 DE OUTUBRO.

Já está [illegible] o divorcio do principe hereditario da [illegible] de Dinamarca [illegible]. A princeza de [illegible] o titulo de princeza hereditaria da corôa, e todos os apanagios. Contratar-se-ha [illegible] um novo casamento; [illegible] ainda se espera por termo desta maneira a disputa a respeito da successão ao throno da Dinamarca, excepto no ultimo extremo.

STUTTGARDT, 1.° DE OUTUBRO.

Podemos affirmar, sob boa autoridade, que o boato da convocação de uma dieta extraordinaria he bem fundado. Suppõe-se com toda a probabilidade, que ella se reunirá no proximo futuro mez de janeiro, e terá de discutir a questão da escassez de provisões, e os meios de remedia-la. Dizem, que os commissarios já forão enviados á Hungria e America para comprar trigo na importancia de tres milhões de florins. Projecta-se revendê-lo no nosso reino por um preço inferior, pelo qual talvez se perca meio milhão de florins.

BERLIM, 5 DE OUTUBRO.

A respeito da recusa do governo de Saxe-Weimar de permittir á associação de litteratos allemães, que se reuna naquella capital, sabemos, que esta resolução foi adoptada, em consequencia de uma convenção entre os governos allemães, pela qual não será concedida tal permissão, sem que o presidente da associação ou reunião em questão se obrigue ou dê promessa de que a discussão limitar-se-ha ao assumpto proprio da associação, e que serão inteiramente evitados todos os objectos politicos, nem se fará delles em caso algum discussão publica.

IDEM, 11.

Asseguirão-nos, que se dirigio uma rigorosa ordem de gabinete ás autoridades de Nuremberg, por causa da resolução, tomada pela municipalidade, de não enviar representantes á dieta, em rasão da despeza e de sua inutilidade. O governo informa os habitantes de que elles não teem só o direito, mas tambem o dever de eleger um representante; e a isto accrescenta-se a ameaça de dissolução da assembléa dos delegados do municipio.

TRIESTE, 3 DE OUTUBRO.

Não podemos absolutamente fazer côro com a lamentação geral ácerca da temida escassez de trigo, depois que lêmos no jornal do Lloyd Austriaco, n'uma carta datada de Galacz, a 9 de setembro, que perto de 700 navios, favorecidos por um vento do sul, tinhão partido do Bosphoro, com destino aos diversos portos do Euxino, do Mar-de-Azoff e do Danubio. Póde-se julgar, que immensa quantidade de trigo deve-se accumular alli, pelo facto de não ser bastante este extraordinario numero de navios, de sorte que muitos mais serão precisos, e sob condições muito vantajosas. Tem-se feito muito negocio no nosso mercado, e as vendas durante a ultima semana forão muito consideraveis.

ELEITORADO DE HESSE. — CASSEL, 10 DE OUTUBRO.

A *Ams-Gazette* de Cassel de 2 do corrente contém o seguinte decreto, relativo á execução do § 2.° da resolução da dieta, de 5 de julho de 1832, publicada a 20 do mesmo mez e anno, ácerca da prohibição de associações politicas:

« Nós, Frederico Guilherme, principe eleitor, coregente de Hesse, referindo-nos ao nosso decreto de 20 de julho de 1832, ácerca das medidas ulteriores resolvidas pela confederação germanica para manutenção da ordem legal e da tranquillidade na Allemanha, fazemos saber o seguinte: — Tendo a dieta federal resolvido na sua 23.ª sessão de 6 de agosto, que as associações communistas devem de ser consideradas como comprehendidas expressamente no § 2.° das resoluções de julho de 1832, donde se segue, que os autores, chefes, ou membros de taes associações, emquanto nutrem planos de alta traição, estão subjeitos em todos os estados da confederação á pena de alta traição, segundo as leis estabelecidas: as autoridades e todas as pessas, a quem este interessar, são chamadas a prestar-lhe attenção. (Assignado por) Frederico Guilherme, koch de Amberg; e referendado por Bickel. — Cassel, 2 de outubro de 1846.

FRANKFORT, 9 DE OUTUBRO.

O preço do pão tem augmentado meio kreutzer por pão de seis libras. Em Stuttgard o pão de seis libras custa vinte e oito kreutzers. Formou-se, ha pouco, em Frankfort uma sociedade de banqueiros e capitalistas para comprar grandes partidas de trigo e farinha estrangeira para ser vendida aos padeiros pelo primeiro custo; as casas de Rothschild, Bethmann, Grunelius, Metzler e outras, pertencem á sociedade.

IDEM, 10.

A anxiedade causada pelo temor de dissenções politicas, devida ao negocio dos casamentos hespanhoes tem acalmado. A Austria permanecerá como até aqui n'uma posição neutra. Todavia, o estado da bolsa não he muito satisfactorio. O mercado monetario está abatido por falta de numerario, o que se deve attribuir principalmente á mania de especulações em caminhos de ferro, assim como tambem ao subido preço das provisões. O governo prussiano toma medidas energicas em auxilio da bolsa de Berlim; vão-se emittir novas notas do banco na importancia de dez milhões de pesos, e o banco real vai fazer avanços sobre papeis de credito. Algumas das companhias de caminhos de ferro, que em consequencia da falta de moeda estavão a ponto de parar com as obras, receberão directo auxilio do governo; vão-se adiantar 200,000 pesos para a linha de Madgeburgo e Wittenberg. Estas energicas medidas salvarão a Allemanha do escandalo de uma banca-rota sobre caminhos de ferro. A suspensão das obras nas circumstancias presentes, em que o preço do trigo vai em augmento, e o inverno está proximo, teria produzido graves consequencias. As noticias de Berlim tiverão favoravel effeito sobre o cambio de Frankfort.

IDEM, 11.

A dieta germanica na sua sessão de 30 de setembro, prometteo um premio de 100,000 florins ao professor Schonbein, e ao doutor Boettiger, se, depois do exame de uma commissão militar, fosse a sua invenção (do algodão inflammavel) declarada propria para se abandonar o uso da polvora.

(*Daily News.*)

Necrologia.

Quis desiderio sit pudor aut modus
Tam cari capitis? . . . .
HORAT. LIV. 1.° ODE 21.ª

Que pejo ou modestia poderá abafar
a saudade de tão cara vida? . . . .

Finou-se uma vida pura! . . . deixou de pulsar um coração bem formado! . . . vôou á mansão dos justos uma alma angelica! . . . D. Anna Barbara de Mendonça! . . . já não pertence aos vivos!

Quarenta e oito annos de uma existencia amargurada, mas toda ennobrecida por virtudes civicas e religiosas, tiverão o seu termo fatal no dia 25 de novembro proximo findo, ás 8 horas da manhãa!

Dia de dôr, de magoa e de afflição para seus queridos esposo e filhos, que a carpem; dia de consternação e de saudade para todos aquelles, que forão honrados com a sua amizade, ou favorecidos com os seus beneficios; dia, porém, de gloria para a sua alma bemaventurada, que foi receber das mãos do Creador o premio de suas virtudes!

Nascida no anno de 1798, no reino de Portugal, veio para o Brasil, na idade de dous annos, em companhia de seu pai, o desembargador Manoel Joaquim de Mattos Castello Branco, despachado então ministro para as Alagoas.

Casada com o Sr. tenente-coronel Bernardo Antonio de Mendonça, começou aquella virtuosa Senhora a representar desde logo na sociedade o grande papel de heroina, que lhe estava destinado.

Matrona intrepida e patriotica, esposa fiel e extremosa, ella salvou em differentes épocas a sua casa, e prestou relevantes serviços ao paiz, que adoptou por patria!

Em 1824, na ausencia de seu digno consorte, que, esbulhado pelos revoltosos do commando do batalhão de Porto-Calvo, fôra á côrte do Rio-de-Janeiro receber as ordens de S. M. o 1.° Imperador do Brasil, ella de tal arte se houve, que na sua volta achou elle 3,000 homens bem armados e dispostos a restabelecer o governo legal na capital da provincia.

Foi nessa mesma época, que ella soccorreo e protegeo muitos infelizes, que andavão refugiados pelos matos para escaparem á sanha de seus crueis perseguidôres.

Em 1831, quando appareceo a guerra dos cabanos, sendo seu marido perseguido injusta e atrozmente, ella se conservou sempre como firme atalaia da sua casa, assaltada duas vezes por ferozes bandidos; amparou a quantos se valêrão della, e impoz respeito aos rancorosos inimigos da sua familia pela sua presença de espirito e animo varonil.

Ainda no anno passado, quando a revolta ergueo o côllo na provincia das Alagoas, desta cidade mesmo concorreo ella, pela influencia e prestigio de que gozava, para a sua pacificação, escrevendo para a côrte, onde tinha relações; e até se póde dizer, que por seu respeito seguio para alli, como presidente e pacificador, o Exm. senador Lopes Gama, que assim o declarou.

Mãi desvelada na educação de seus ternos filhos, ella soube formar-lhes o coração, infundindo nelles pelo seu exemplo e sãa doutrina raras virtudes e excellentes qualidades. Ella os acompanhou para a cidade de Olinda, afim de ser testemunha ocular de suas boas ou más acções; ahi residio com elles, até que concluirão a sua a sua formatura em direito; e então passou-se para esta cidade, onde falleceo.

Assim dotou ella a sua patria adoptiva com tres cidadãos prestantes e illustrados, que já começárão a fazer-lhe serviços importantes.

Carinhosa mãi dos indigentes e desvalidos, ella estendeo sempre mão caridosa e beneficente ao orphão, á viuva, e ao necessitado, exercendo igualmente outros muitos actos de virtude e religião.

Ha annos, que a sua constituição physica experimentava os mais dolorosos soffrimentos, não obstante haver ella esgotado todos os recursos da medicina; mas sem encontrar lenitivo aos seus males.

Sobreveio-lhe emfim um cancro no peito, e após este outros, que lhe causárão novos e mais crueis padecimentos, por espaço de mais de seis mezes; os quaes supportou com resignação verdadeiramente christãa, louvando sempre a mão omnipotente, que lh'os enviava, quiçá para sua completa purificação!

Ella presentio, que se approximava o seu fim; o que tomou por um favor do Céo! Recebeo com insigne devoção e recolhimento os Sacramentos, que a Santa Madre Igreja ministra aos fieis em taes occasiões! Chamou e reunio em torno do seu leito de dôr todos os seus charos filhos, a quem lançou pela ultima vez a benção maternal! Exhortou-os a observarem inviolavelmente as suas maximas e os seus preceitos! Fez-lhes as mais ternas e saudosas despedidas, que a todos traspassou da dôr a mais aguda! E finalmente rendeo em serena paz o seu espirito ao supremo arbitro do mundo!

Além de outros legados pios, dispoz em seu testamento da quantia de 1:600,000 rs. para ser distribuida por quatro orphãas, quando casassem, alforriou algumas escravas, etc.

A terra lhe seja leve! . . .

Transidos de dó, não podemos todavia deixar de concluir com o poeta latino, com que principiámos este tosco bosquejo de sua preclara vida,

Durum! sed levius fit patientiâ
Quidquid corrigere est nefas.

Cruel destino! mas mitiga-se pela
paciencia a dôr, que não he possivel sanar.

Correspondencia.

Srs. Redactores.— Rogo a Vmcs. a publicação das sentenças abaixo transcriptas, afim de que o publico ajuize do comportamento de Pedro de Albuquerque Lins e Mello, e Paulo Caetano de Albuquerque, que, levados de uma ambição criminosa, se apossárão de todos os meus bens, a pretexto de me achar alienado!!! Não obstante, porém, *a chicana* por elles empregada, tenho obtido tres sentenças favoraveis, sendo a ultima embargada, apenas se publicou em audiencia, o que prova a má vontade dos meus adversarios em abrirem mão do que he meu, e que com muito custo adquiri.

Sou seu assignante,
Sebastião Mauricio Wanderley.

« *Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro professo na ordem de Christo, e escrivão de orphãos da cidade de Santo-Antonio do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. I. C., o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.*

« Certifico, que, vendo os autos de justificação de Pedro de Albuquerque Lins e Mello, e Paulo Caetano de Albuquerque, contra Sebastião Mauricio Lins Wanderley, e o appenso a elle, que he o autoamento do requerimento de Sebastião Mauricio Wanderley, nelles se achão as sentenças pedidas por certidão, as quaes são do teor seguinte:

« Vistos estes autos, etc. etc.—Reformando a sentença embargada, julgo nullo e de nenhum effeito o processo de folhas 11 a folhas 16, pela falta de citação do curador, constante a folhas, que pelo juizo de orphãos da comarca do Cabo foi nomeado ao embargado, e bem assim o procedimento de folhas 6 a folhas 7, por não ser baseado em provas, quando, pelo primeiro exame de folhas 3, a presumpção de direito era então toda a favor do bom entendimento do embargado; e mando, que neste sentido se lavre edital, que será, além de publicado nos jornaes, fixados nos lugares mais publicos; e pague as custas quem as promoveo. Recife, 18 de julho de 1846.—*Luiz Duarte Pereira.*»

— « Julgo improcedente para o fim, a que se dirige, a presente justificação, pois que, comquanto se prove, que o justificado tem tido alguns ataques cerebraes, que o hão privado do uso de sua rasão, he sem duvida que actualmente elle se acha em seu perfeito sizo e entendimento, como se manifesta do exame, a que ultimamente se procedeo neste juizo, constante do appenso, e como tal no caso de governar sua pessoa e bens, nos termos da ordenação livro 4, titulo 103, § 3: e, assim o declarando, mando, que fique de nenhum effeito todo o procedimento havido contra o mesmo justificado, a requerimento dos justificantes, que pagarão as custas. Recife, 21 de novembro de 1846.—*José Nicoláo Regueira Costa.*— Fiz escrever e assignei.—*Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.*»

Variedades.

NOVAS MAXIMAS DO SR. MARQUEZ DE MARICÁ.

No governo dos tolos os velhacos são os seus validos

— Mal vai aos thronos e governos, quando recorrem aos seus inimigos, para que os defendão e sustentem.

— Como as balêas navegão nos grandes mares, os maiores velhacos frequentão as altas côrtes.

— Os rebeldes amnistiados não perdoão aos homens ordeiros e leaes, que os debellárão.

— A ignorancia do porvir faz feliz muita gente, que goza no presente, desconhecendo os males, que tem de padecer no futuro.

— A alliança com os máos, anarchistas, demagogos, insurgentes e rebeldes, he o maior argumento da fraqueza e imprudencia das monarchias absolutas ou representativas.

— O BEM he ordeiro e conservador, o MAL desordeiro e destruidor.

— Uma cabeça má arruina o corpo inteiro.

— A sorte final dos validos, que abusão da privança dos principes, em damno destes e dos povos, he bem conhecida pela historia: — decadencia e queda, desprezo e aversão geral.

— Quem confia em traidores, a si proprio atraiçôa.

— Os thronos vacillão onde os rebeldes blasonão de ser ou ter sido taes.

— Conhece-se a capacidade ou imbecillidade dos que governão, pela escolha que fazem dos homens, para os lugares mais importantes do estado.

— He triste e precaria a condição das monarchias, quando recorrem aos anarchistas, demagogos, ingratos, traidores, conspiradores e rebeldes para as sustentarem, conferindo-lhes podêr, honras e autoridade, e permittindo-lhes, que maltratem e persigão os bons, leaes e genuinos monarchistas.

— Preferimos o engano, que nos deleita, á verdade, que nos incommoda.

— Sem antagonismo ou opposição não ha movimento, nem acção.

— Os validos reinão com os principes, e, ordinariamente, sobre elles.

— Os insignificantes pela ordem, tornão-se importantes pela desordem.

— Os rebeldes incorrigiveis qualificão de — patriotismo e movimentos generosos — os seus crimes e attentados patibulares.

— Uma constituição liberal em um povo ignorante e immoral he anel de ouro em focinho de porco.

— Os velhacos são cavalleiros, os tolos cavalgaduras.

— Estranha-se a simplicidade dos principes, que conspirão contra si proprios, fazendo alliança com os ingratos, traidores, e inimigos da ordem e da monarchia, e esperando delles defesa e segurança dos seus thronos e autoridade.

— Verdades ha, que amargão como o fel, e mentiras, que teem o sabor do mel.

MUTILADO

— Na classe dos animaes os maiores aduladores são os cães, na dos homens os cortezãos.

— Os validos, por velhacos, conseguem em pouco tempo o que não alcanção em toda a vida os mais honrados, activos e leaes servidores dos monarchas.

— Aos charlatães nunca faltão palavras e actividade: são panegyristas de si proprios e de suas artes.

— Os bons servidores dos principes são ordinariamente os menos attendidos e premiados: sabem melhor servir do que pedir.

— Surgem e somem-se, nas revoluções politicas, celebridades ephemeras e brilhantes como os metheoros.

— Nem os leaes se podem unir aos traidores, nem estes com aquelles; ha uma fôrça repulsiva entre elles, que os faz diametralmente oppostos e adversos.

— Não póde haver conciliação entre doutrinas e partidos diametralmente oppostos: são indispensaveis combates, victorias, derrotas, vencedores e vencidos.

— Ha muita gente má, que não consente, que a fação boa.

— A fome explica muitos dos actos e phenomenos sociaes: a ella se deve frequentes vezes a mudança rapida e mysteriosa das doutrinas e opiniões de muitos homens.

— A familiaridade encurta o respeito e rebaixa a autoridade.

— Nas monarchias representativas os que se inculcão por democratas, ou são tolos, que merecem ser desprezados, ou velhacos, que se apresentão a venda e desejão ser comprados.

— O stigma da rebellião fica indelevel nos rebeldes ainda mesmo depois de amnistiados.

— Sem cobres, pouco valem nobres.

— Os sabios nunca forão nem serão validos dos principes: são inhabeis observadores da etiqueta e ceremonial das côrtes, não podem mentir nem adular, e menos intrigar e cabalar para supplantar a uns e precipitar a outros, nem finalmente occupar-se e entreter-se com as companhias, conversações e controversias palacianas.

— O amor da verdade exclue a lisonja e adulação, que são mentiras.

— Os tolos aprendem á sua custa, os avisados á custa delles.

— As sociedades humanas estão por tal modo travadas de amores e instinctos sensiveis, que se conservão compactas e indissoluveis a despeito dos erros, desacertos e irregularidades dos governos e governantes.

— Os anarchistas ambiciosos passão em progresso —de traidores, conspiradores e sediciosos — a rebeldes.

— Em politica as converções são tão frequentes quanto maiores são as vantagens, que se antolhão aos que mudão de opiniões e doutrinas.

— Os principes ganharião muito na opinião publica, se visitassem os sabios, onde os ha, para haver delles doutrina, verdades e conselhos, que não podem receber dos seus cortezãos e aduladores, gente ordinariamente indouta, interesseira e ambiciosa.

— Os rebeldes amnistiados maltratão e perseguem os homens leaes e honrados.

— Os validos são plantas parasitas de natureza ephemera, que não podem sobreviver ao arvoredo, que lhes da arrimo, importancia e subsistencia.

— O applauso dos nescios he para os sabios assuada.

BANHOS DO MAR.

Se acreditarmos Plinio-o-Velho, os Romanos, por todo um periodo de seiscentos annos, serião devedores ao uso dos banhos, tomados de todas as maneiras, da grande vantagem de poderem passar sem medicos: ou, pelo menos, de que a moda dos banhos, generalisada por todas as classes, exerceo, sobre a saúde publica em Roma, uma tal influencia, que as molestias forão rarissimas em todo aquelle espaço de tempo.

Ora, ainda que os banhos frios fossem a principio muito pouco usados pelos Romanos, inteiramente ao contrário de hoje, pois que os banhos tepidos e de vapor erão os communs, e no uso destes havia um sem numero de accessorios, alguns praticados ainda agora pelos Orientaes, mas desconhecidos todos pelos Europeos modernos; comtudo os banhos frios forão adoptados quasi exclusivamente em Roma, depois da cura hydropathica do imperador Augusto; e portanto participão ainda dos maravilhosos effeitos, que Plinio attribue aos banhos em geral.

Por mais exagerada, porém, que seja esta opinião de Plinio, o maior engulidor de carapetões de toda a antiguidade, parece incontestavel, que o uso dos banhos póde e deve exercer na saúde publica uma grandissima influencia, tanto pelo lado da hygiena como da therapeutica.

No entanto o uso universal dos banhos, como meio hygienico ou como medicamento, a par de suas numerosas vantagens deve ter tambem muitos inconvenientes; nem de certo será acertado applica-los cegamente. Os banhos do mar em especial são talvez aquelles, em que mais cautelas se necessitão, e que, todavia, todos tomão á sua vontade e muitos por divertimento. Desgraçadamente um estudo serio a este respeito não o havia. Nem se tratava das precauções necessarias, nem se examinavão os temperamentos, a que elles não conveem, nem se indagavão as contra-indicações, que os proscrevem, nem se prevenião os seus abusos: e aqui está como de um bello meio hygienico e therapeutico terão muitas vezes resultado incommodos e inconvenientes graves, que se poderião ter evitado.

Com este fim, um medico francez, o doutor Le Cœur, de Caen, acaba de publicar uma obra com o titulo de *Guide medical et hygienique du baigneur*, que vejo gabada em muitos jornaes francezes e de que me pareceo dever dar noticia a medicos e banhistas, nesta quadra propria dos banhos. A obra he dividida em quatro partes. A primeira são considerações, que se dizem interessantes, sobre os banhos em geral, effeitos da sua applicação ao corpo humano, tanto exterior como interiormente, segundo as differentes constituições; observações sobre os climas e variedades de praias para os tomar, cuja escolha parece, que não he indifferente; sobre as propriedades physicas e chimicas da agoa do mar, e sobre as causas e effeitos da sua phosphorescencia.

A segunda parte trata das applicações, e particularmente da *reacção*. Como se sabe, não ha banho frio sem reacção, a qual consiste na volta mais ou menos rapida do sangue á superficie do corpo, donde de repente tinha fugido, concentrando-se no momento da immersão; póde-se dizer, que neste phenomeno residem em grande parte as propriedades hygienicas e therapeuticas dos banhos do mar.

A terceira parte he a respeito da hygiena, ou regimen, que se deve guardar para auxiliar a acção dos banhos do mar e dar fôrça aos seus effeitos.

A quarta parte, finalmente, chamada pelo autor de *variedades*, trata dos objectos divertidos, que teem relação com o assumpto. Um resumo dos primeiros soccorros, que se devem administrar nos diversos generos de asphyxia, que os banhos podem produzir, completa a obra de M. Le Cœur.

A affluencia dos annuncios em Londres tem suscitado a ideia de um novo systema de publicação. Veem-se hoje por toda a cidade homens vestidos de blusas brancas, nas quaes trazem escriptos em grandes e mui legiveis caracteres os nomes das cousas, que se querem vender, e os preços e lugares, onde ellas se comprão. Este methodo tem ainda a vantagem de que os homens-annuncios se podem empregar em qualquer outro mister, comtanto que andem sempre em gyro pelas ruas. Entre nós os gallegos das esquinas podião ser uns excellentes *gratis* ambulantes.

LAGARES.
(NOVO INVENTO.)

Consta, que o Sr. Domingos de Sant'Agata, com fabrica de moveis de ferro, e outros objectos de serralheiria, na rua nova da Trindade, requer privilegio de uns lagares de sua invenção, que, segundo pensa, melhorarão consideravelmente o fabrico do vinho, azeite, e qualquer substancia, que seja necessario compellir por este meio mecanico a expremer o sumo, que se precisa. Julga o Sr. Sant'Agata, que o mecanismo de sua invenção fará produzir maior quantidade de liquido, em muito menos tempo, e mais perfeito, do que os lagares ordinarios, e que seria, sobretudo, vantajoso para a azeitona. Accresce ainda ser este mecanismo, na opinião do seu inventor, singello e solido, mais economico, de fôrça superior á que he necessario empregar, sem estar subjeito a concertos, e collocavel em qualquer parte, que se queira com pouca despeza.

Quando um processo mecanico tão necessario e importante como este he, se apresenta melhorado com taes aperfeiçoamentos, a estes serem reaes, a invenção deve ser singularmente apreciada. Eu entendo, que a invenção do Sr. Sant'Agata abrange tanto a materia da bacia do lagar como o meio compressor. A primeira he commummente de pedra, e esta materia, he a que tem sido sempre tida por melhor para o vinho: as bacias de ferro, que talvez fossem preferiveis para o azeite, serião nocivas para o vinho, e deste modo toda a combinação de materia, em que entrar o ferro, parece-me inconveniente para os lagares de vinho. Emquanto a prensa, ha differentes methodos. No nosso paiz o methodo commum são as prensas de *fuso* fixo ou assente sobre o *pêso*, partindo dellas a vara, que vai prender no trincho, que comprime o fructo Este fuso he movido á força de braços. As melhores de todas as prensas serião as hydraulicas, se não custassem tão caras. Parece, que na Outra-banda, n'um sitio a que chamão *Pera-de-baixo*, freguezia de Caparica, ha uma destas prensas hydraulicas, que pertence ao collegio dos Inglezinhos de Lisboa, que só com tres canadas d'agoa póde triturar até a aniquilação as substancias, que se pozerem debaixo do trincho. A sua mesma fôrça, porém, a ser demasiada, he um defeito, porque o liquido exprimido necessariamente ha de ficar sujo com a borra do fructo assim macerado em extremo.

Como quer que seja, estas machinas são ainda muito imperfeitas em toda a parte, e os seus melhoramentos são uma das necessidades reclamadas pela agricultura de todos os paizes. Eu muito estimarei, que o Sr. Sant'Agata tenha conseguido ao menos pôr em via de progresso o aperfeiçoamento mecanico do meio compressor; e que ache entre nós quem, protegendo a sua invenção e animando-o, tenha a gloria de dotar o paiz com uma descoberta, que a ser tal como se affigura ao seu autor, he com effeito importantissima.

He muito curiosa a estatistica lida pelo secretario da sociedade de *Temperança-do-Universo* n'uma das ultimas sessões em Londres. Desta estatistica resulta, que o consumo medio dos espirituosos na Inglaterra anda por 7 canadas e 1/9 por cabeça, na Irlanda 13 canadas, na Escossia 23 canadas. Calcula-se, que em Londres ha 12,000 crianças educadas no vicio; 3,000 homiziados, 4,000 sentenciados todos os annos por crimes, 10,000 que vivem de ratunices, 20,000 mendigos, 30,000 ladrões. Todos estes individuos consomem mais de 500 contos por anno de bebidas, cujo resultado he apanharem-se pelas ruas 23,000 bebados cada anno; 150,000 pessoas vivem entregues aos excessos alcoolicos; ha 5,000 casas de incontinencia, e innumeraveis casos de violação no dia de domingo. Parece, que a temperança vai fazendo rapidos progressos entre a classe de marujos da Inglaterra e Estados-Unidos.

Lisboa tem 34 chafarizes; 354 ruas, 216 travessas, 65 calçadas, 119 beccos, 12 praças ou largos grandes, 48 menores, 5 passeios publicos, 39 freguezias, 5 theatros.

O Porto tem 10 hospitaes, 36 chafarizes, 156 ruas, 25 travessas e viellas, 10 praças ou campos maiores e 18 menores, 4 passeios e 1 jardim publicos, 7 freguezias, e 2 theatros.

Nos theatros dos Estados-Unidos da America introduzio-se agora um bonito costume de applaudir as artistas; em lugar de corôas e ramalhetes atirão com dinheiro ao palco. Parece, que ultimamente uma dançarina recolhêra assim quasi um conto de réis. He que lá não ha notas, que trocar.

(*Revista Universal Lisbonense.*)

Publicação a pedido.

EPISTOLA CONGRATULATORIA,

dirigida ao Illm. Sr. João Francisco Duarte Junior, por occasião de receber o grão de bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes na academia de Olinda, aos 17 *de outubro do corrente anno, por o Illm. Sr. Dr. João Dunmore Lang, professor de artes e theologia na universidade de Glascow, e deputado ao senado provincial de Australia, que, vindo á esta provincia a bordo da barca ingleza* Triad, *achava-se presente áquelle acto.*

Vero admodum eximio,
Utriusque juris peritissimo,

Qui, hodie, in ædibus Collegii inclyti Olindinensis, Brasiliorum,
Legum Baccalaureatus gradum et honores merito ac summa laude
Consecutus est,
Ut omnia felicia fausta que eveniant,
Necnon, ut summos ad honores, inter Jurisconsultos celeberrimos
Imperii Brasiliensis,
Quam citissime prædicatur,
Deum Optimum Maximum, per Jesum Christum hominum Unicum Redemptorem,
humillime ac lubentissime precatur,
Joannes Dumnore Lang, Scotus,
Universitatis Glassuensis apud Scotos alumnus,
Artium Magister et Theologiæ, in eadem Universitate, Doctor,
Necnon, per suffragia civium suorum,
In Coloniâ Britannicâ, quæ, in Terræ Australis partibus Orientalibus sita est,
habitantium,
Unus e Senatu Provinciali istius Coloniæ,
Nunc in civitate Pernambucensi, rei frumentariæ causâ, biduum commorans
Cras in Brintanniam navigaturus.

Olindæ, Brasiliorum, Decimo Sexto Kalend. Novembris,
A. D. 1846.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.º 11:500,401

DESCARREGAÕ NO DIA 3.

Galera—*Sword-Fish*—mercadorias.
Brigue—*Gulnare*—bacalhao.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 1.º

Geral.	1:966,248
Provincial	510,755
	2:477,003

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.º

Harbor-Grace (Terra-Nova); 39 dias, brigue inglez *Gulnare*, de 183 toneladas, capitão William Anderson, equipagem 11, carga 1,987 barricas de bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio-de-Janeiro; 21 dias, barca chilena *Romana*, de 288 toneladas, capitão George C Johnson, equipagem 13, em lastro; ao capitão.

Rio-Grande-do-Sul; 31 dias, brigue brasileiro *Umbelina*, de 240 toneladas, capitão Venancio dos Santos Fraga, equipagem 12, carga carne; a João Francisco da Cruz.

Navio sahido no mesmo dia.

Mar-Pacifico; galera americana *Calamet*, capitão James T. Skenner, carga petrechos para a pesca.

Observação.

Fundeou no lameirão, para acabar de carregar, a polaca austriaca *Conde-de-Hurtig*, capitão Antonio Perswick.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SERÁ REALISADA EM O DIA 16 DE DEZEMBRO CORRENTE.

O empedramento de 270 braças da 1.ª parte do 8.º lanço da estrada do Pão-do-Alho, feito segundo o systema de Mac Adam, principiado um mez, e acabado quatro mezes depois da arrematação, e pela quantia de 2:160$000 rs., pagos em quatro prestações, e pela maneira prescripta no artigo 15 do regulamento provincial de 11 de julho de 1846.

—O escrivão da recebedoria de rendas internas geraes servindo no impedimento do administrador faz saber a todos os devedores dos impostos de lojas abertas do anno corrente, da taxa dos escravos, do anno findo e corrente, e da segunda decima de mão morta, que, se não satisfizerem o que estão a dever até o fim do mez de dezembro (corrente), serão executados judicialmente: incorrendo os que ficarem a dever os impostos na multa de 3 por cento dos seus debitos.

Recebedoria, 27 de novembro de 1846.

Estanislão Pereira de Oliveira.

— O abaixo assignado, secretario interino do curso juridico de Olinda, faz publico, que os Srs. estudantes, que se examinárão nos preparatorios do mesmo curso, podem procurar os competentes certificados em sua casa, na rua de S.-Pedro-Apostolo, em Olinda. — *Eduardo Soares de Albergaria.*

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda manda fazer publico, que do primeiro de dezembro principião a contar-se os 30 dias uteis marcados no artigo 21, capitulo sexto do regulamento de 16 de abril de 1842, para a cobrança, á bocca do cofre, da decima urbana, do 1.º semestre do corrente anno financeiro, de 1846 a 1847; e que, findo este prazo, ficarão subjeitos os que deixarem de comparecer a pagar a multa de tres por cento, na fórma de terminada no paragrapho primeiro do citado artigo, e serão executados: outro sim, faz tambem publico, que no mesmo prazo fará a cobrança das mais imposições a seu cargo; assim como, que estão promptas as relações dos devedores, que deixárão de pagar até o fim do anno financeiro de 1845 a 1846, para serem ajuizadas quanto antes: o que manda publicar, para não allegarem ignorancia. — Collectoria de Olinda, 24 de novembro de 1846. — O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França.*

— **Os credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos são convidados a reunirem-se na sala da associação commercial no dia 3 de dezembro corrente, ao meio-dia em ponto.**

Pubicaçaõ litteraria.

O HOTEL LAMBERT
Historia Contemporanea
POR
Eugene Sue

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se em tres volumes na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8: a grande nomeada, que tem adquirido seu autor, he sufficiente para o elogio desta historia.

THEATRO PUBLICO
E
GRANDE FOGO ARTIFICIAL
NO
HOJE, 2 DE DEZEMBRO,
Anniversario de S. M. I. e C.

Concordando alguns benemeritos patriotas em apresentar um brilhante fogo de artificio, desde a rua da Cadeia até palacio, o director do theatro se lembrou de construir um tablado seguro, e decentemente guarnecido com as côres nacionaes, para todas as familias, que tomarem camarotes, gozarem gratuitamente do dito tablado: e para combinar as horas dos dous divertimentos, principiará infallivelmente as 8 horas em ponto, e acabará as 10 horas e meia, hora propria de principiar o fogo de artificio.

A' chegada do Exm. Sr. presidente, se representará um novo drama, em que figurão: Olinda, o Despotismo, e a Liberdade.

Em seguida subirá a scena a magestosa peça nova

D. JOSÉ II

na locanda de Armenstad, chegada do Rio-de-Janeiro proximamente no vapor *S.-Sebastião*, composta pelo Sr. Camillo José do Rozario Guedes, primeiro tachigrapho da assembléa geral.

O director do theatro declara ao respeitavel publico, que está autorisado pelo Sr. André Alves para annunciar a apparição de um novo panno de bocca, em que mostra, que não se precisa mendigar auxilio estranho, quando o genio brasileiro quer lançar mão dos recursos, que prodiga lhe liberalisou a natureza (palavras do proprio artista, a que se refere o director).

Parece, portanto, fóra de toda a duvida, que he este o mais brilhante anniversario do nosso Augusto Monarcha, pois que, principiando as sociedades patrioticas de Apollo e Thaliense a festeja-lo desde o dia 1.º, a propria Diana presidirá no seu brilhante carro, até a aurora do terceiro dia.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa sai com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue portuguez *Josephina & Emilia*, de que he capitão Izidoro Ayres de Souza: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao mesmo capitão, ou a Francisco Severianno Rabello & Filho.

— Para o Maranhão sai, em poucos dias, o brigue-escuna *Laura*, de primeira marcha: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Havre sahe o brigue francez *Armorique*, no dia 2 do corrente: a mala será fechada as 3 horas da tarde, em casa dos consignatarios, Didier Colombiez & Companhia, na rua da Cruz.

— Para o Assú, com escala pelos portos dos Touros, Caiçara e Petitinga segue, prefixamente em o dia 6 do corrente o brigue *Sagitario*; recebe carga e passageiros: a tratar no armazem ao lado da cadeia, n. 23.

— Para o Maranhão sahe, com a maior brevidade possivel, o lindo brigue-escuna *Josephina*, de primeira marcha, por ter a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com o capitão, José Manoel Barbosa, ou com o consignatario Firmino José Felix da Rosa.

— Para a Bahia sahe o hiate nacional *Flor-do-Recife*, forrado e pregado de cobre: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem de cabos, n. 5.

— Para Lisboa partirá com a maior brevidade possivel o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo I*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Manoel de Oliveira Faneco; tem 2/3 de seu carregamento promptos: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 23, ou com o capitão, na praça.

— Para a Bahia sahirá breve o veleiro brigue *Victoria*, capitão Bento José de Almeida: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Porto-Alegre e Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Conceição-Caboclo*, capitão Joaquim José de Siqueira Porto: recebe escravos e passageiros, para o que se póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilaõ.

= Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas as mais proprias do mercado: quinta-feira, 3 de dezembro, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.

Avisos diversos.

O NAZARENO N. 66

está a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n. 6. Traz artigos extrahidos muito bons, e de casa, um sobre o anniversario de S. M. I., e outro sobre o embarque do quarto batalhão de artilharia, cuja leitura se recommenda: os freguezes procurem logo, porque póde a venda ser apressada, como acontece muitas vezes.

— No dia 28 de novembro, fugio do engenho Congaçari, um preto por nome Antonio, nação Angico, tendo a cara talhada, propria da nação, baixo, reforçado, bem parecido e de 25 annos: quem o pegar, leve-o ao dito engenho, termo de Iguarassú, ou no principio da rua Imperial, sobrado, n. 31, que será recompensado.

— Precisa-se de um homem branco e sem familia para criado de homem solteiro: a fallar na rua Nova, n. 44.

— O Sr. I. T. S. mande quanto antes pagar uma lettra da quantia de 17,400 rs., que acceitou a 13 de agosto de 1845, a 20 dias, ao Sr. procurador do fôro, visto ter-se tido muita contemplação com Sua mercê, e se não podêr mais esperar: não pagando nestes dias, verá seu nome por extenso, e mais algumas cousas. O Sr. T. A. M. M. tenha a bondade de mandar pagar ao mesmo procurador a quantia de 75,000 rs. de uma lettra, que Sua mercê acceitou a 11 de outubro de 1845, a 2 mezes: e não fazendo nestes dias, verá seu nome por extenso, e mais alguma cousa.

— Na praça da Boa-Vista, sobrado n. 13, precisa-se de uma mulher, que entenda de cozinha, e de um rapaz para criado.

LOTERIA

da matriz da cidade da Victoria.

No dia 12 do corrente mez andão infallivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, e os respectivos bilhetes vender-se-hão sómente até o dia anterior. Espera, portanto, o thesoureiro, que os amadores deste jogo concorrão á completar a extracção dos bilhetes, que restão, ficando assim habilitados a passar uma festa feliz.

Antonio da Silva Gusmão.

— Antonia Francisca de Albuquerque, viuva de Manoel Bernardino Monteiro, faz sciente, que ella se não responsabilisa pelos endossos de lettras, ou fianças, que dito seu marido tenha feito por alguem, ou qualquer outra alguma ordem, que o dito finado seu marido tenha dado para algum supprimento de generos, ou dinheiro, protestando desde já não pagar nada. — Recife, 30 de novembro de 1846.

—JOAQUIM DA SILVA LOPES pede ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura de um escravo de nome José, de nação Rebolo, estatura regular; falla tão bem, que parece ser crioulo; representa ter 35 annos; tem o pé esquerdo muito grosso, e na perna uma ferida. Este escravo foi de Manoel Henriques da Silva, da cidade de Goianna, e foi embargado por divida nesta praça, e arrematado em praça publica pelo juiz da segunda vara. Quem delle der noticia, dirija-se a rua da Cadeia Velha, n. 29.

= José Antonio dos Santos Coelho embarca para Una a sua escrava Maria, do gentio de Angola.

=Os abaixo assignados rogão áquellas pessoas, que teem penhores em sua mão, que hajão de os resgatar no prazo de quinze dias, findos os quaes serão vendidos para pagamento das quantias, porque estão empenhados: e para que depois não se chamem á ignorancia, por isso se faz o presente, não se levando em conta qualquer reclamação depois de findo o prazo.

João Antonio Carpinteiro da Silva & Companhia.

— Precisa-se de um moço portuguez, para trabalhar em padaria, principalmente para vender pão na rua á freguezia da mesma padaria: trata-se na padaria do Manguinho, n. 51.

= No dia 26 do mez findo, desappareceo um caxorro d'agoa, com os signaes seguintes: -- tres malhas côr de café, sendo duas no lombo e uma no olho direito, tem o cabello cortado do meio do lombo para a cauda: quem delle estiver de posse, poderá entrega-lo na rua larga do Rozario, n. 29, que se gratificará generosamente.

= João Baptista da Cunha, mestre barbeiro e sangrador, estabelecido no largo da matriz do bairro de S.-Antonio, n. 2, chegado ultimamente da cidade do Porto, querendo mostrar aos habitantes desta cidade a habilidade e presteza de sua arte, se achará prompto a qualquer hora para desempenhar as ditas funcções; assim como se offerece á pobreza gratuitamente.

ATTENÇÃO.

Não tendo comparecido numero sufficiente de irmãos, para, na fórma do art. 18 dos estatutos, proceder-se á eleição do novo juiz da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, ficou transferida a reunião para o dia 4 do corrente, ás 4 horas da tarde, e a mesa regedôra convida a todos os irmãos á que não faltem com tão sagrado dever; certos de que, não comparecendo maioria de irmãos, a mesma mesa procederá á eleição com aquelles, que se acharem presentes.

—O Sr. João Francisco Duarte queira ter a bondade de mandar na travessa da Concordia, n. 19, que a pessoa está doente.

— O tenente-coronel José Vicente de Amorim Bezerra, commandante do quarto batalhão de artilharia, não podendo, pela rapidez de sua partida, despedir-se pessoalmente dos seus amigos e de todas as pessoas, a quem deve respeitos e attenções, e que o hourárão com suas visitas, quando chegou á esta provincia, o faz pelo presente annuncio, rogando-lhes, se dignem desculpa-lo; e offerece seu diminuto prestimo na provincia da Bahia, para onde agora embarca em serviço, ou em qualquer outro lugar, em que porventura se ache.

— Aluga-se o andar terceiro do sobrado n. 31 da rua estreita do Rozario, com um grande sotão com 7 quartos e 2 salas, e um grande mirante com muito boas vistas, e por preço commodo: a tratar no armazem do mesmo.

— Quem achou, no dia 30 de novembro proximo passado, uma carteira pequena em cima do balcão da loja de livros na praça da Independencia, n. 6 e 8, contendo 34,000 rs., com as cedulas seguintes: tres ditas de 10,000 rs., uma de 2,000 rs., papel côr azul, e duas de 1,000 rs., papel branco: a mesma pessoa que a tiver achado, e a querendo restituir, poderá entregar na mesma loja, que será generosamente gratificada.

—Aluga-se o terreo andar ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

—Quem quizer uma tintureira de lãa, seda e algodão, e de todas as côres, por preço commodo, dirija-se a rua da Moeda, n. 48.

— Dão-se 500,000 a premio de dous por cento com segurança em uma casa nesta praça: quem precisar annuncie.

--Aluga-se um sitio na estrada do Rozarinho, confronte ao sitio do fallecido Manoel José de Almeida: quem o pretender, dirija-se a rua Augusta, n. 36.

--Offerece-se um rapaz solteiro para criado de uma casa, ou para outra qualquer occupação, e que não sabe ler nem escrever: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, loja de trastes, n. 18. O rapaz he dos chegados agora do Porto.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado do pateo do Hospital, esquina, que volta para a rua da Roda, muito fresco e com linda vista, tendo duas salas e 3 quartos: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

Novo importante aviso.

POMMATEAU, CUTELEIRO, ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 5,

tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber, pelo ultimo navio chegado de França, um grande sortimento de mercadorias, todas de primeira qualidade e do ultimo gosto, como: chicotinhos delicados e bengalinhas guarnecidas de prata fina; pertences para caçar; polvarinhos de diversos tamanhos, chumbeiras de 1 e 2 canudos, saca-trapos, ferros para des parafusar, fôrma de fazer balas de varios calibres, para pistolas, espoletas de primeira qualidade, chamineis de aço fino para espingardas de espoleta; esponjas finas; escovas para dentes e para unhas; ferrinhos para limpar e tirar dentes; instrumentos de cirurgia; fundas de todas as qualidades; freios; esporas; obras de prata lavrada, como colheres para chá e de tirar assucar, muito ricas; facas com cabos e folhas de prata, para comer fructas, e tambem com cabos de prata e folhas de aço fino; navalhas de barbear, de primeira qualidade; tesouras de todos os tamanhos e de aço fino; e geralmente tudo quanto pertence a cutelaria; estojos de mathematica e necessarios de costura para senhoras. Tambem faz de encommenda toda a qualidade de fundas, e concertos de espingardas.

As quartas-feiras e aos sabbados continúa a amolar toda a qualidade de ferros; advertindo aos seus freguezes, que d'ora em diante elle mesmo se occupará especialmente deste ultimo trabalho.

-- Um homem destes ultimamente chegados do Porto, que queira trabalhar em refinação, dirija-se a rua da Senzalla-Nova, n. 4.

-- Precisa-se de um bom criado, ou criada, de todo o serviço, inclusive o de compras, para casa de um homem solteiro: na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 46.

-- Precisa-se alugar um sitio para pequena familia, que seja na Magdalena, e sendo com uma casa só, será preferido; este negocio se fará por 3 annos fixados: quem tiver, dirija-se a rua da Cruz, n. 43, primeiro andar.

-- Luzia Maria Sebastianna embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Mathias, crioulo.

— Aluga-se um sitio na Magdalena, estrada da Torre, com boa casa, cozinha fóra, cacimba, e quarto para preto e estribaria: a tratar na mesma estrada, n. 78.

-- Precisa-se de um preto forro ou captivo, que queira servir em um sitio, na Ponte-de-Uchôa: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Trapiche, n. 18.

— Antonio José Vieira faz publico, para conhecimento de quem convier, que pessoa alguma não póde contratar negocio algum, seja elle de que genero for, com a casa sita no Abreu-de-Una, do propriedade do Sr José Pedro de Mello, visto achar-se este debitado com o annunciante: e todo aquelle, que o contrario fizer, correrá o risco; pois que, para isso, o annunciante passa judicialmente a executar aquelle Mello.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de RHETORICA, e outro de GEOGRAPHIA. As pessoas, que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora, excepto em dias santos ou feriados.

— No Aterro-da-Boa Vista, loja de Manoel Joaquim Venancio de Souza, fazem se casacas e sobre-casacas de superior panno, merinó e alpaca; assim como todas as mais obras com a maior brevidade, perfeição e preço commodo.

-- Pede-se ao Sr. Silvano Thomaz de Souza Magalhães, que, no caso de não saber a moradia das pessoas, que assignárão e pagárão para o seu compendio de geometria linear e plana, tenha a bondade de designar o lugar, onde os assignantes devem receber o dito compendio.

-- Ainda estão para se alugar as casas terreas de ns. 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, com quintaes murados, cacimbas, muitos commodos para familia, e serventia para a camboa: a fallar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares da rua do Aragão, proximo a botica, com muitos commodos para grande familia, quintal com serventia para a rua do Tambiá, grande cocheira e estribaria: a tratar na botica immediata, ou com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo ao Manguinho.

-- Quem precisar de um destilador de ago'agoardente, e que está acostumado a trabalhar segundo o systema moderno, annuncie.

-- O abaixo assignado declara pelo presente annuncio, que fez venda do casco da sumaca brasileira *Santa-Maria-Boa-Sorte* aos Srs. Joaquim José e João da Trindade: e por isso, que nada mais tem com o mesmo casco. -- Recife, 28 de novembro de 1846. -- Por procuração de Joaquim Teixeira Leite, *Victorino Teixeira Leite.*

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bastante leite para acabar uma criação; paga-se por semana oito patacas: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Aluga-se, por modico preço, o segundo andar e sotão do sobrado n. 20, atrás do theatro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- José Pires dos Reis, por haver outro de igual nome, se assignará por José Rodrigues Pires da Rosa.

-- Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, com copiar e gradaria de ferro na frente, cocheira, estribaria, e com muitos commodos; varias casas, por preço commodo, tanto na campina e rua da Casa-Forte, como na estrada do Poço; o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta; a loja do dito, propria para venda; uma loginha na travessa do Monteiro; o segundo andar do sobrado do pateo do Livramento; os terceiro e quarto andares de sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- O Sr. Joaquim Pinto de Mello queira dirigir-se a rua da Florentina, n. 14, a negocio de seu interesse.

= O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para bôbas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se podêr calçar, e com este remedio ficou perfeitamente sãa, e tambem um filho de idade de 20 annos: e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.

Antonio Correia Pessoa de Mello.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, casa da esquina da rua da Aurora, segundo andar, que se paga generosamente.

— Aluga-se metade do primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, n. 11, proprio para pequena familia; tambem se aluga todo.

Rua do Cabugá Loja N.º 6. Fazem-se OBRAS DE CABELLOS

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

☞ ATTENÇAÕ ! ☜

Os festeiros de N. S. da Conceição da Ponte pedem aos moradores da rua da Cadeia até ao becco do Cacimba, que hajão de limpar as suas testadas, no dia 7 do corrente, vespera da mesma festa; assim como no dia da festa ter as suas janellas com colchas e decentemente ornadas, para tornarem mais brilhante a mesma festa.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 7.

TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro do anno passado, a sociedade, que tinha com os Srs. Golombiez & Companhia, largando ao mesmo tempo a loja dos sobreditos Srs. As pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharáõ na sua loja, na rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos; e recebeo novamente um lindo sortimento de objectos de luxo e phantasia, de diversas qualidades.

— Em o Passeio-Publico, na loja de chapeos de sol, de João Loubet, se achão ricos sortimentos de chapeos de sol, de seda, tanto para homem, como os de mais lindos gostos para as senhoras, que aprecião o tempo festivo, e que em lugar algum deste mercado os ha de tão bom gosto; e seus baratos preços animão aos Srs. compradores. No mesmo estabelecimento se achão a venda ricos castões para bengalas e mesmo ponteiras, e bolotas para as mesmas. Outro sim, tem de presente inventado uns chapeos de sol grandes, de 32 pollegadas, para senhores de engenhos delles usarem no campo. Na mesma loja se concertão e cobrem-se com perfeição e asseio, e isto sem demora: tambem se vendem chapeos do Porto.

Rua de Apollo, ns. 28 e 30.

Troca-se, por casas terreas, e tambem vende-se a dinheiro, por preço rasoavel, como convier aos pretendentes, um grande terreno, que deita o fundo para a maré; o qual está estacado e aterrado, e tem um armazem edificado dos numeros acima declarados, e he de esquina: o seu bom local merece toda a preferencia para quem quizer levantar um elegante predio e offerece vantagem a quem saiba apreciar a boa localidade do dito terreno: a tratar com João Esteves da Silva.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda: na rua Direita de Fóra-de-Portas, passando a intendencia, n. 135.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

—Aluga-se um preto por tempo, preço e serviço, que se tratar: na rua Nova, loja, n. 58.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, propria para passar a festa, por ser fresca, e o aluguer barato: a tratar na rua Direita, venda, n. 23.

— Braz Florentino Henriques de Sousa, estudante do segundo anno do curso juridico, propõe-se a dar lições de philosophia, francez, rhetorica e geographia áquelles Srs., que se quizerem habilitar para os exames destes preparatorios em março: os que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se a casa da sua residencia na rua do Queimado, n. 42, primeiro andar.

-- José Antonio da Rocha e Sá retira-se para Portugal.

— Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, preferindo-se escrava: na rua Direita, n. 81.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11

-- Arrenda-se o sitio do Arraial, da viuva de Burgos & Filhos, que offerece grandes commodidades para numerosa familia: este sitio he murado, tem excellente casa sobradada, cercada de um espaçoso e lindo jardim, cozinha fóra, com armazem; tem sobrado para pombos, casas para feitor e escravos, estribarias, curral para vaccas, duas cocheiras, e uma dellas com sotão, que se avista parte da cidade de Olinda; 24 canteiros, ponte e um grande banheiro; todas estas obras são de pedra e cal; tem boa agoa do rio, que passa pelo sitio, viveiro de peixe, baixa para capim, e numerosas fructeiras: quem o pretender, dirigir-se-ha a rua Direita no sobrado, n. 29, que achará com quem contratar.

-- Precisa-se alugar um sitio, proximo da cidade, preferindo-se a margem do rio, com boa casa de vivenda, baixa para capim, cocheira: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba ensaboar, engommar e fazer o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

— Os Srs. donos de

obras e mestres pedreiros, que precisarem de alguns materiaes, como cal branca, dita preta, barro amarello, dito preto, areia fina de fingir, dita grossa, telhas, tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria batida, dita grossa, tijolos de tapamento largos, ditos estreitos, tudo mais em conta do que em outro deposito, queirão dirigir-se ao armazem n. 8, por detrás da rua de S.-Francisco, ou ao armazem n. 3, defronte da respectiva Ordem Terceira.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio; assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

Compras.

-- Comprão-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

—Comprão-se 12 cadeiras de jacaranda, mogno ou angico, 2 bancas e 1 mesa para meio de sala, 1 canapé, marqueza ou sofá, que seja commodo no preço: na rua Nova, n. 18.

-- Compra-se uma rotula de porta, em bom uso; e diarios, a 80 rs. a libra: na rua estreita do Rozario, venda, que volta para o Carmo, n. 47.

-- Compra-se chumbo velho: na rua da Praia, venda n. 46.

= Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles: na rua Direita, sobrado, n. 29.

-- Compra-se um almofariz de bronze, que tenha de peso arroba e meia para mais: no Attero-da-Boa-Vista, loja da esquina do becco, n. 40.

-- Comprão vaccas de boas qualidades: na rua dos Pescadores, n. 22.

Vendas.

—Vende-se uma venda com pequenos fundos, ou sem elles, no becco do Carioca: na rua larga do Rozario, n. 29.

—Vendem-se dous escravos de bonitas figuras por preços commodos: quem os pretender, dirija-se a rua do Mundo-Novo, n. 23, que achrraõ com quem tratar.

Pechinchas na loja do nicho !!!

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se peças de algodãozinho largo com 18 varas a 1,800 rs., camizas de meia a 1,000 rs., chapéos de sol de panninho imitando seda, a 2,000 rs.; e recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. sem disconto.

— Na rua do Queimado, loja de encadernação, n. 43, junto ao becco da Congregação, se vendem as seguintes obras: Decadas de Barros, 24 v., por 25$ rs.; diccionario de agricultura de Rossier, traduzido por F. Soares Franco, 5 v., 10,000 rs.; historia chronologica dos sucessos mais notaveis desde a época franceza, 8 v., 10,000 rs.

— Vende-se lãa de ovelha, e cera de carnauba, por preço commodo: na rua da Praia de S.-Rita, n. 43.

— Vende-se uma escrava de nação, boa cozinheira, por 400,000 rs.; uma dita, que cozinha, lava e engomma, de 24 annos, por 350,000 rs.; uma dita, de 25 annos, de boa conducta, por 330,000 rs.; uma dita, por 250,000 rs., boa lavadeira; uma parda, boa ama de casa, por 350,000 rs.; um bom moleque de nação, de 17 annos, por 460,000 rs.; um escravo muito robusto, de 25 annos, por 250,000 rs.; um dito proprio para todo o serviço, de nação, de 22 annos, por 420,000 rs.; um pardo bom cozinheiro, por 430,000 rs.; todos estes escravos dão-se a contento, e se afianção as suas vendas: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

Superior farelo.

Farelo de Trieste, em barricas de 3 arrobas; o qual se

recommenda como o mais nutritivo de quantos aqui se importão, e por isso o mais proprio para melhor engordar os cavallos: vende-se no primeiro armazem do caes da Alfandega, indo do arco, ou em casa de J. J. Tasso Junior.

Na rua do Crespo loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um restante dos bem acreditados cortes de indianas para vestidos de senhora, pelo barato preço de 2$800 rs cada um; cortes da fazenda victoria, a 3$600 rs. cada um; ricas cambraias com listras de seda, a 6$000 rs. cada corte; ditos de gosto chinez, a 5$000 rs. cada um corte; cassas chitas para vestidos, a 2$8000 e 3$500 cada corte; cambraias de quadros de côres escuras, para vestidos, a 3$500 rs. cada corte; calcinhas para meninas de escola a 400 rs. cada um par; meias finas para meninos, de differentes tamanhos; e outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço barato, assim como um resto das ricas e baratas lanternas com castiçaes de finissima casquinha, e que se vendem por 9, 10 e 12 mil réis cada par.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial, n. 116, vende-se sabão amarello e preto, muito superior e muito secco, pelos preços abaixo mencionados, e tambem no armazem do Sr José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia do Recife

Sabão amarello encaixado, a libra a	105
Dito dito a granel, a	100
Dito preto encaixado a	100
Dito dito a granel, a	95

Sendo partidas de mais de 50 caixas, abate-se alguma cousa no preço, e manda-se levar aonde for mais commodo ao comprador.

— A livraria da esquina do Collegio acaba de receber de Lisboa alguns exemplares da seguinte nova e interessante obra:

O Pastor fidelissimo ou defesa da religião catholica:

contém a doutrina mais sãa sobre a independencia da autoridade da igreja, necessidade da divina missão e jurisdicção legitima para exercer seus actos, e o manancial donde estas emanão, sobre a alta dignidade do sacerdocio, deveres dos subditos, dos pais de familia, autoridades e imperantes, provado tudo de um modo irreluctavel com factos historicos innegaveis, autoridades sagradas, e rasões as mais poderosas e comprehensiveis até dos illitteratos: 1 v. de mais de 400 paginas em formato de oitavo francez: vende-se por 2$400 rs., preço correspondente ao de Lisboa, 1$200 rs.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

= Vendem-se 7 pretas com habilidades, de 16 a 25 annos de idade; 1 moleque de 18 annos de elegante figura e de mui boa conducta; 1 pardo bom carreiro, de 20 annos e bem robusto; 1 preto de meia idade, por barato preço; 1 mulata de 15 annos, de bonita figura: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnauba, a retalho, de muito superior qualidade

= Vendem-se as mais modernas caixas de tartaruga, de riquissimo gosto, com chapa de ouro; superior rapé de Lisboa, muito fresco: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se brim de puro linho, de quadros e listras de côres, e que são muito proprios para a festa, pelo baratissimo preço de 720 rs. cada vara; ricos cortes de casimiras elasticas, para calças, a 6$ e 8$000 rs. cada corte; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; pannos finos, preto e de côres, por barato preço; cortes de collete de velludo, setim e gorgurão; tudo por preço barato; assim como um rico sortimento de lenços de seda para gravatas, muito proprios para a festa.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos chapeos de seda, lindamente enfeitados, para senhora, chegados ultimamente de França, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada um; mantas do grande tom, a 6$000 rs. cada uma, as quaes se tornão recommendaveis para as senhoras, que costumão ir passar a festa.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, de J. O. Elster,

vendem-se os seguintes vinhos engarrafados, de superior qualidade: vinho do Porto, muito velho; dito da Madeira; Bucellas; Carcavellos; Sherry; Rheino, Bordeaux; Cherry-cordial; Teneriffe; Champanha; marca cometa; e tambem superior genebra hollandeza; ago'ardente de França; velas de composição; chá preto.

— Vende-se farello muito bom e novo, em saccas de 3 arrobas: no armazem do Bacelar, defronte da escadinha, e na rua da Cruz, n. 52.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento achão-se a venda as cautelas da loteria da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas andão no dia 12 de dezembro. A ellas: dsoreços são os do costume.

— Vende-se uma preta, de 18 annos, de bonita figura, que cozinha, lava, he muito habilidosa, e sabe tratar de meninos; não tem vicios nem achaques: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Vende-se uma casa terrea no sitio, que fica na travessa do Mônteiro, e que serve para passar a festa, por ser muito fresca; e juntamente alguns terrenos junto ao rio Capibaribe, e com 150 palmos de fundo: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

--Vende-se palha de carnaúba chegada proximamente do Assú, em porção ou a retalho, por preço commodo: na rua da Praia, armazem, n. 34.

-- Vendem-se 35 escravos de ambos os sexos, entre elles bonitos moleques de 12 a 15 annos, 2 negrinhas, de 10 annos, 2 mulatos, sendo 1 proprio para pagem, de idade de 16 annos, e o outro de 13; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

-- Vende-se um negro e uma negra moços e de bonitas figuras, proprios para todo serviço de casa e de campo; assim como um mulatinho de bonita figura, proprio para pagem: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 25.

-- Continúa-se a vender barato calçado para homens, senhoras e meninos, de couro, marroquim e de lustro, obra bem feita: na rua Nova, loja, n. 58.

--Vende-se sal do Assú bem grosso e claro: a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, ou a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

--Vende-se uma rica mobilia de sala, de jacarandá, duas commodas, e uma riquissima cama franceza de dito com seus cortinados, lanternas, candieiro francez, toucador, etc. etc., tudo muito novo, e sem o sem o mais pequeno defeito: na rua da Aurora, n. 24, segundo andar.

CHAPEOS DE MASSA A POLKA,
A 2400 e 2500 REIS.

Vendem-se ditos chapeos, no escriptorio da rua Direita, sobrado n. 29.

— Vende se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas do Rio-de-Janeiro, de 3 a 16 em libra, em caixas pequenas, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma cadeira de arruar, forrada de seda; macacos para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

— Vende-se um carro de quatro rodas, com os seus competentes arreios: no largo da praça da Boa-Vista, cocheira, n. 30.

— Vendem-se presuntos e queijos inglezes; latas com biscoutinhos finos e marmelada; tudo muito novo: na rua da Cruz, no Recife, venda n. 66.

-- Na rua da Cadeia, loja de José Maria Seve, vendem-se ricos chales e lenços de seda, de côres e pretos; superiores mantas de seda da Italia; lenços de seda, para algibeira; ditos de côres e pretos, para gravata; chapeos de sol, de seda e panninho, com asteas de baleia: tudo recentemente chegado: [e] outras muitas fazendas, por preço commodo.

= Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

— Vendem-se saccas com superior colla, fabricada no Rio-Grande-do-Sul, por preço barato; barris de varios tamanhos, de vinho do Porto, Figueira, e Lisboa: na rua da Moeda, armazem n. 7.

— Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos: na rua da Praia armazem n. 18.

No Aterro-da-Boa-vista, loja n. 14,

vendem-se lenços de seda para homem e senhora, a 640 e 1000 rs.; chitas finas, a 140 rs. o covado.

— Vende-se um preto bem procedido, trabalhador de enxada, por 350,000 rs.; 3 canoas de carreira, a saber: duas abertas novas, pintadas a oleo, de carregar familia, e uma pequena de um só páo: na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

— Vendem-se 4 lindos moleques, de 14 a 18 annos; 2 ditos de 7 a 11 annos; 1 pardo optimo para pagem, de 17 annos; um preto bom canoeiro, de 30 annos; 2 pretas com algumas habilidades, sendo uma de nação, com uma cria mulatinha, de 2 annos, com todas as habilidades; uma parda, de 25 annos, com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vendem-se palhas verdes de coqueiro, para banheiro, por preço commodo: no armazem de farinha, da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19.

— Vende-se ou aluga-se uma canoa nova, com mais de 30 palmos de comprimento e 7 de bocca: na rua de S. Rita, n. 85.

Alerta freguezes!

Na rua do Collegio, n. 9, loja do antigo barateiro, continúa-se a vender barato, botões de madre-de-perola, a 480 rs. a grosa; bico estreito, a 40 rs. a vara; meias de meninas e meninos, a 240 rs. o par; pelles de marroquim, a 1280 rs.; ditas de couro de lustro, a 1600 rs.; torcidas de candieiro, de todos os tamanhos, a 100 rs. a duzia; caixas e carteiras de agulhas francezas, de fundo dourado, a 280 rs.; botões furados, de metal branco e preto, a 300 rs. a grosa; medidas de marroquim, para alfaiate, a 560 rs. cada uma; luvas de algodão branco e de côres, para homem e senhora, a 320 rs. o par; ditas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs. o par; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada uma; peças de fita de lãa para debrum de sapatos, de todas as côres, a 160 rs.; bico de linho do Porto, a 100 rs. a vara; bengalas de canna da India, de differentes qualidades, a 1920 rs.; bonetes de palha para o fresco, a 100 rs. cada um; carapuças de algodão, de todas as côres, a 160 rs. cada uma; chapeos de sol, de panninho, a 1200 rs. cada um; bonetes de panno para homem e meninos, a 480 rs; lenços de seda de todas as côres, a 1280 rs.; fitas de seda e setim de todas as qualidades; ditas lavradas; retroz de todas as côres, a 120 rs. a oitava; botões de duraque e seda para casaca, a 200 rs. a duzia; luvas de camurça, para cavallaria; bicos de todas as qualidades; ricas tesouras finas para unha e de outras qualidades e de todos os tamanhos; canivetes finos para penna; e outras muitas fazendas, para acabar.

— Vende-se um preto, de 30 annos, canoeiro e pescador, sem vicios nem achaques, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, de bonita figura, que cose chão, cozinha, lava de sabão, e tem principios de engommar; uma dita de nação, de 40 annos, que cozinha, lava e vende na rua, por 250,000 rs.; um escravo de nação, de 24 annos, de todo o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

SÃO FEITAS NO CEARÁ.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 37, ha para vender duas excellentes redes, feitas no Ceará, de linha de rorir, por barato preço.

— Vende-se um escravo, de 20 annos, proprio para campo; um bonito moleque, de 12 annos, proprio para pagem de algum menino; uma preta, de 16 a 18 annos, com prendas, que se farão ver ao comprador: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, voltando para os quarteis.

— Vende-se, ou troca-se por uma escrava cozinheira, um preto bom pescador e canoeiro, sem vicios nem achaques: na rua da Aurora, n. 20, segundo andar.

Vendem-se, por preço mais barato do que em outra parte, lanzinhas finas, os mais ricos padrões, que teem apparecido e pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassas de novos padrões e côres fixas, a 2500 e 3000 rs. o corte; riscadinhos francezes, finos para vestidos, a 200, 220 e 240 rs o covado; lenços de seda da India, a 1440 rs.; mantas de seda, as mais ricas que teem apparecido; cortes de cambraia de bom gosto; ricos chales de seda; cortes de collete de todas as qualidades; brins de linho, de côres e branco; casimiras para calças; esguiões finos; bretanha de linho, muito fina; lenços de setim preto e de côres para gravata; e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja nova, na casa amarella, n. 29.

— Vende-se um diccionario de Moraes da quarta edição, ainda em muito bom uso; um excellente oculo de alcance, dos melhores, que se teem descoberto; uma espada com roca, com muita boa folha; uma pluma para official a cavallo, ou official superior: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

— Vende-se uma commoda nova de amarello, e duas camas tambem de amarello, por preço commodo: na rua Direita, n. 17.

— O restante da louça e vidros da loja de louça da rua da Cadeia do Recife mudou-se para a rua do Rangel, n. 11, aonde se continúa a vender por todo o preço; assim como duas carteiras; cordões de ouro; brincos; annelões; anneis; medalhas; e outras muitas obras de bom gosto.

—Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente; e tambem se alugão, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda, ao pé da ponte, n. 2.

Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5,

de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cambraias largas, de padrões os mais modernos, que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; cortes de chali fino, muito moderno, pelo barato preço de 3200 rs. o corte; além destas fazendas, ha um completo sortimento, e tudo se vende por preço muito commodo.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, defronte do Becco-Largo,

vende-se um grande sortimento de pellucia de seda fina, e mais utensilios para chapeos, bem como: chapeos de papelão, a 800 rs., e de massa, a 1$200 rs.; chapeos de palhinha, de 120 a 640 rs.; bonetes de dita, a 480 rs.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, ultimamente chegada a este porto, e igualmente vinho da Madeira, engarrafado, o melhor que se tem conhecido: na rua do Vigario; armazem n. 4, de Rotte & Bidoulac.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se superiores cobertores de algodão, proprios para escravos, a 1$000 rs. cada um; uma fazenda de linho escuro, tambem para roupa de escravos, ou saccos de assucar, por ser de muita duração, por barato preço.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua Imperial, n. 91, com bastantes commodos, feita a moderna: no pateo de S.-Pedro, n. 9.

— As cautelas da loteria da cidade da Victoria achão-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72; assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahirão premiadas na passada loteria do Livramento, continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

No Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 1, casa de modas francezas, de Millochau,

vendem-se ricos e muito lindos chapeos de seda, bico, crepe e palha fina, para senhora e meninas; toucas enfeitadas, para as ditas; chapeos e mantas para luto; lindissimos e ricos capotes brancos de filó bordado e cassa dita, para senhora; cortes de vestidos bordados, de filó, cambraia e tarlatana; cambraias lisas e bordadas; tarlatana fina, branca e de cores; mantas de bico preto; ditas de tarlatana bordadas; boas fitas de setim e tafetá, de todas as larguras; ricos bicos de blonde; ditos de linho; flores finas para chapeos e enfeites de vestidos; ditas para noivados; lenços de seda, para gravatas de senhora; ditos de cassa fina, para homem; luvas de pellica, para homem e senhora; toucados para meninas; ditos para baptisado; luvas de seda, curtas e compridas, para senhora; bicos de lindos padrões, para cabeções; lenços bordados, de cambraia de linho; ditos de cambraia; ditos de cambraia imprimida; meias de seda para senhora; ditas de linho para meninas; lindas bejouterias francezas, imitação perfeita; tiras bordadas; ditas de fustão; e muitos outros objectos de moda. Na mesma casa fazem-se vestidos de casamento, do ultimo gosto, por ter todos os figurinos os mais novos, e tudo o mais, que necessita o toilete de uma noiva.

=Vendem-se passas miudas, para fazer podins; cerejas e ameixas seccas; feijões; ervilhas; lentilha; champanha; vinho do Porto; Scherry; Madeira; vinho do Rheno; Sauternes; Clarette, em quartolas e caixas; dito engarrafado, a 400 rs., muito bom; superior cognac; rhum de Jamaica; arrac; genebra de Hollanda; vinho de Malaga, velho, em meias garrafas; frascos de todas as qualidades de fructas da Europa; repolhos conservados; barris pequenos de caviar, de uma libra; mostarda franceza e ingleza; Scherry cordial; latas de salmão; sardinhas; ervilhas e mais outras conservas de peixe e carne; conservas de pepinos e cebolinhos; cerveja preta e branca, da celebre marca Barclay; azeite doce superior; chá; charutos regalia. Estes generos são todos da melhor qualidade, e se achão amostras para os senhores compradores, no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se, na rua Nova, loja n. 38, o supplemento ao vocabulario portuguez e latino, por Bluteaux, obra prima, rara e interessante para os amadores da lingoa nacional.

— Vendem-se vidros para espelhos, de varios tamanhos; ditos para vidraças: na rua da Cruz n. 10.

Rapé princeza Novo-Lisboa

a 1$000 rs. a libra.

De todos os rapés, que a industria brasileira tem até hoje fabricado, nenhum imita melhor o verdadeiro rapé princeza portuguez, do que o intitulado RAPÉ PRINCEZA NOVO LISBOA, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo tão perfeita a sua semelhança, que os mais veteranos tabaquistas o tomão pelo genuino rapé princeza de Lisboa.

Igualmente o fabricante deste rapé teve a maior felicidade em conseguir imitar perfeitamente os rapés *Areia-preta*, *Meio-grosso* e *Commum*, que não só igualou no aroma, e suas qualidades, como na identica fórma dos botes, e côr dos papeis, sendo difficil distinguir-se a copia do original.

O deposito deste excellente rapé, he no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110; e tambem se vende nos tres bairros da cidade: no do Recife, em casa dos Srs. José Dias da Silva e Pontes & Sampaio, lojas de ferragens, rua da Cadeia-Velha; no de S.-Antonio, em casa dos Srs. Antonio Domingos Ferreira, rua do Crespo, n. 11; Joaquim José Lody, loja de miudezas, rua larga do Rosario; José Joaquim da Costa, loja de miudezas, na rua do Cabugá; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de miudezas dos Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Antonio da Silva Guimarães e Thomaz Pereira de Mattos Estima.

ESQU[illegible] DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N. 2
DE
GABRIEL GZ. LOMBA

Pechinchas novas para a festa, a saber: cortes de velludo, da melhor qualidade e lindos padrões, que teem apparecido, a 6$000 rs.; ditos de setim de cores, de listras e quadros, a 2$500 rs.; merinó de duas larguras, a 2$000 rs. o covado; alpaca superior, a 1$280 rs. o covado; panno fino verde côr de garrafa, a 5$000 rs. o covado; dito preto, a 4$500 rs.; lenços de seda da India, a 1$280 rs.; sedas de côres, de lindos padrões, para vestidos de senhora, a 1$000 rs. o covado; meias compridas, estampadas com bonitos desenhos, imitando seda, a 320 rs.; luvas de pellica, para homem, a 1$ rs.; ditas para senhora, a 320 rs; além destas ha outras muitas fazendas, bem como: ricas cambraias de cores; lindos riscados para vestidos de senhora, por imitarem cassas, de differentes côres.

-- Vendem-se 6 Talemacos em francez a 1300 rs.; oculos para todas as idades; ditos com cabos para theatro; luvas brancas, a 1000 rs. o par; bico preto e branco; suspensorios a polka; e mais cousas baratas para fechar contas; assim como uma mulatinha, muito linda, com principios de costura, chegada do Aracaty, ha 3 dias: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Vende-se um quartão de cangalha: na padaria do Manguinho, n. 51.

Sapatos, a 1120 rs. o par.

Na esquina da rua do Cabugá, junto a botica, vendem-se sapatos de marroquim francezes de todas as côres, muito bons, chegados pelo ultimo navio de França.

— Vende-se uma preta do gentio de Angola, de 18 a 20 annos, de muito boa figura: na rua larga do Rozario, a fallar com João Manoel Rodrigues Valença.

— Vendem-se 4 garrotes grandes, proprios para carro: na rua da Cruz, armazem n. 54, se dirá quem vende.

— Vende-se a posse de um terreno nos Afogados, em muito bom lugar, com cento e tantos palmos de frente e bastantes fundos: na rua estreita do Rozario, n. 19.

-- Vende-se um preto de nação, bastante alto, proprio para parelha de cadeirinha, robusto, e para todo o serviço: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 59.

Marmelada

superior em qualidade e muito nova, em caixinhas, vende-se por preço commodo no armazem de Guimarães, confronte a escadinha da alfandega.

CHEGUEM, FREGUEZES!

Na rua Nova, n. 8, defronte da Camboa-do-Carmo, loja de Amaral, se encontrará um novo sortimento de sapatos de marroquim e cordovão, para senhora, a 1120 rs. o par; estes sapatos forão despachados no dia 29 do mez passado, e he a melhor fazenda, que se encontra no mercado: ricas mantas de seda do melhor gosto, que teem apparecido; luvas de pellica para homem, senhoras e meninas; sapatos de lustro e borzeguins para senhora; chapeos de palhinha, para meninas; lindos leques com plumas; chapeos de sol furta-côres, para homem; crepe de todas as côres; lindos cortes de cambraia para vestidos; luvas de seda, sem dedos, curtas e compridas, para senhora; tife preto para fumo; chapeo de sol, para senhora; chales de seda, de lindos gostos; bicos de blonde; ricas fitas de setim lavradas; e outras muitas fazendas de gosto, que se venderão por menos preço, que em outra qualquer parte.

-- Vende-se, na ilha de S.-Miguel, na villa de Alagôas, freguezia da S.-Cruz, uma herança: na rua das Cruzes, n. 30.

— Vende-se uma mulatinha, de 20 annos, que lava, engomma e cose, tudo com perfeição: na rua larga do Rozario, n. 35, primeiro andar.

— Vende-se uma preta de nação, de 17 annos, de muito bonita figura, que lava de sabão e varrella, e cozinha o diario de uma casa: na rua da Alegria, n. 9.

— Vendem-se duas negrinhas, de 14 annos, recolhidas; uma dita, de 20 annos, que cozinha e lava; uma dita, de 22 annos, com as mesmas habilidades; um pardo, de 18 annos; um optimo moleque, de 14 annos; tres escravos do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

— Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães Sarafim & Companhia, vendem-se chales grandes de cadarço, fingindo lãa e seda, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2400 rs. cada um; lenços de cambraia estampados, a 140 rs. cada um; brim francez escuro, encorpado e de puro linho, a 720 rs. a vara.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 23 do passado, uma escrava, de nome Maria, de nação Angola, de 18 annos, pouco mais ou menos; levou uma porção de roupa; he baixa do corpo; tem uma pequena cicatriz em um braço, rosto redondo, nariz chato, olhos pequenos, cabellos grandes, muito ladina: quem a pegar, leve a rua da Cruz, no Recife, n. 26, que se gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.